



**AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE  
GESTÃO: IMPORTÂNCIA, PROCESSO DE GESTÃO E APLICAÇÃO  
SEGUNDO A LEI 11.638/07**

**THE ACCOUNTING STATEMENTS AS MANAGEMENT TOOLS:  
IMPORTANCE, MANAGEMENT PROCESS AND APPLIANCE  
ACCORDING TO THE LAW 11.638/07**

**Lucas Camacho Ribeiro Santos<sup>1</sup>**

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA.

**Edna Alves Barbosa<sup>2</sup>**

Professora do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

1 Lucas Camacho Ribeiro Santos - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - E-mail: ballucas@hotmail.com.

2 Mestra em Engenharia de Produção com Ênfase em Gestão de Negócios, Diretora do Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA - E-mail: edna.barbosa@unievangelica.edu.br.

Resumo: Este estudo buscou investigar a importância da Contabilidade Gerencial e Financeira como instrumento de gestão, definir processo de gestão e elencar quais as informações contábeis utilizadas no Processo de gestão. As demonstrações Contábeis são essenciais para o futuro de uma empresa, são elas que auxiliarão a definir diretrizes a serem tomadas, afim de que ela se perpetue para se manter viável e lucrativa. As demonstrações permitem confrontar elementos patrimoniais, respaldar as decisões da administração e evidenciar a situação econômica e financeira da empresa. As organizações para manterem-se no mercado competidor necessitam de um processo de gestão eficaz. A metodologia adotada baseia-se na pesquisa bibliográfica, baseando-se em conceitos genéricos e específicos. Os objetivos foram alcançados, demonstrando que Contabilidade Gerencial e Financeira são importantes aliados a gestão da empresa, visto que as informações de ambas se complementam. Enquanto a contabilidade financeira informa aos gestores acerca do passado e transações atuais a contabilidade gerencial controla o fluxo de informações e projeta os possíveis resultados das decisões dos gestores, além de proporciona informações específicas à usuários em cada situação e comunica informações não financeiras, em especial as operacionais. As informações contábeis utilizadas no processo de gestão são: Balanço Patrimonial, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Resultado Abrangente e Notas Explicativas. O processo de gestão é, basicamente, o processo que registra e analisa dados para planejar ações.

Palavras-Chave: Processo de gestão. Informações. Demonstrações. Contabilidade.

Abstract: This study seemed to investigate the importance of Managerial and Financial Accounting as a management instrument, define management process and show the information used in the management process. Accounting statements are essentials to the future of a company, they will help to define the directions, in order to keep it working and being the most profitable and lucrative. They help to confront patrimonial elements, back up the decisions of the administration e show the economic situation of the company. The companies, in order to keep them in the market must have an effective management process. Bibliographic research is the base for the methodology, generic and specifics concepts. Showing that Managerial and Financial Accounting are important allies to the management reached the objectives, because both complement each other. While financial accounting advises the managers about the past and current transactions, the managerial accounting controls the flow of information to the users in each situation and notify them about non financials information, in particular the operational ones. The accounting information used in the management process are Balance sheet, statement of retained earnings or accumulated losses, income statement, cash flow statement, statement of added value, statements of changes in equity, comprehensive income statement and explanatory notes. The management process is, basically, the process that record and analyzes data to plan actions.

Key words: Management process. Information. Statements. Accounting.

# 1. INTRODUÇÃO

À medida que o tempo passa, surgem novas tecnologias e mais rápidas se tornam as informações e seu fluxo. O mesmo acontece na área contábil, surgem maneiras melhores e mais sofisticadas de se organizar as informações e colher dados.

Nesse sentido, as empresas se tornam mais complexas e se faz necessário ter uma boa administração, uma boa gerência para norteá-la de modo que possa alcançar seus objetivos, além de realizar as devidas escriturações e tomar decisões assertivas (SCHULTZ, 2016). Não é uma tarefa fácil de se concretizar, é necessário estudos, conhecimento e experiência.

Constata-se que um grande número de empresas que são abertas, fecham nos primeiros anos de vida (EXAME, 2019), sejam por fatores internos ou externos, sendo o externo algo que está além do controle da empresa, por outro lado, os internos podem ser controlados pelos administradores e obtendo êxito no controle, conseguem alterar este panorama (GUTTMAN; COSTA; OLIVA, 2007). Neste sentido, a Contabilidade possui um papel relevante, haja vista que fornece informações relevantes acerca da movimentação da organização.

Para que a Contabilidade possa ser útil aos administradores é necessário que seja escriturada diariamente, tempestivamente, visto que é considerada o coração da empresa (COELHO, 2004) e fornece informações que auxiliará o processo decisório.

Neste sentido elaborou-se a seguinte questão problema: Qual a importância das Demonstrações Contábeis da Contabilidade como instrumento de gestão? No intuito de responder à questão apresentada, elaborou-se os seguintes objetivos: objetivo geral: destacar a importância da Contabilidade Gerencial e Financeira como instrumento de gestão.

E como objetivos específicos definiu-se discorrer sobre as Demonstrações Contábeis utilizadas como instrumento de gestão segundo a Lei 11.638/07 e conceituar o Processo de Gestão.

Este estudo se justifica pela necessidade de apresentar as Demonstrações Contábeis segundo a Lei 11.638/76. No intuito de contextualizar a relevância dos demonstrativos contábeis, buscou-se os estudos de Carvalho (2013), Moraes, Guarda e França (2014) e Rosa e Santos (2017)

A metodologia aplicada a esta pesquisa é a Pesquisa Bibliográfica por se tratar de um estudo que conceitos, definições e conhecimentos anteriormente estudados e que serviram de base para o desenvolvimento do artigo.

O estudo está organizado da seguinte forma: Conceitos de empresa, dados, informação, informação contábil, processo de gestão, demonstrações contábeis, balanço patrimonial, ativo, passivo, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício, demonstração de fluxo de caixa, fluxo de caixa das atividades operacionais, atividades de investimentos, atividades de financiamento, demonstração do valor adicionado, demonstrações das mutações do patrimônio líquido, demonstração do resultado abrangente, notas explicativas, demonstrações contábeis como instrumento de gestão, importância da contabilidade gerencial e financeira, metodologia, conclusão e referências bibliográficas

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Conceitos gerais

#### 2.1.1. Empresa

Ao redor do mundo estão espalhadas diferentes empresas de diferentes ramos, seja têxtil, alimentícia e serviços e elas visam o aumento das riquezas de seus sócios. Este fato está contextualizado nos ensinamentos de Monte e Barsano (2014, p. 63), “A empresa é uma organização econômica, em que são reunidos, combinados e postos em movimento pelo empresário fatores produtivos, por meio de certa atividade ou negócio, com o objetivo de lucro”.

Naturalmente, as empresas podem ter por integrantes tanto pessoas físicas, como jurídicas, tal como ensinou Mamede (2018, p. 23), “Empresa seria a atividade produtiva, conduzida por pessoas naturais ou jurídicas, todas se submetendo a um regramento básico comum, apesar de distinções pontuais relativas a cada tipo de atividade”.

#### 2.1.2. Dados

Na atualidade, tudo se baseia em dados, qualquer pessoa pode ter contato com alguma mídia que se baseie no acúmulo de dados, não obstante que tornou-se conhecida expressão “Era da informação” (JAMIL; NEVES, 2000), que se refere exatamente à essa quase onipresença de informação no mundo moderno. Nos jornais e periódicos estão presentes dados estatísticos, censos que são utilizados ou são consumidos por curiosidade ou outros diferentes motivos. Os dados serão o ponto de partida, como pode ser visto no dicionário Becker (2015, p. 35) menciona que:

“Dado é o ponto de partida em que se assenta uma discussão, ou, como alternativa, o princípio ou base para se entrar no conhecimento de algum assunto. Dados, no plural, é registrado como o conjunto de material (informações) disponível para análise.”

Os dados são o ponto de partida para um negócio, o que será vendido, o que interessa às pessoas, horários, modo de atendimento, entrega. Não há restrição quanto ao seu uso e manuseio, pode ser físico, digital, em papel, quadro, tal como exprimiu Alves (2014, p. 17), “Dado é a representação da informação, que pode estar registrado em papel, num quadro de aviso ou no disco rígido do computador.” Qualquer que seja a modalidade, físico ou virtual,

é válida como dado e o importante é que seja coletado o que futuramente servirá de base para a formação das informações.

### 2.1.3. Informação

A informação é, analogamente, o dado “lapidado” (ELIAS, 2015), dentre todos os dados acumulados, são escolhidos somente aqueles que de alguma forma serão úteis, por isso Rezende (2016, p. 3) enuncia, “A informação, oriunda do dado, é um recurso essencial e necessário para o planejamento estratégico organizacional, pois sem informação não será possível elaborar, gerir e implementar esse projeto.” As maneiras de obtê-la são diversas, abrangendo pesquisas virtuais, pesquisas de campo, censos, questionários, sistemas de avaliação, estatística, banco de dados de acesso à algum meio virtual. A partir destes exemplos citados, dados serão fornecidos e a partir de um filtro, as informações serão obtidas. Mas não se pode considerar informação qualquer item constante em um dado, nem todos serão válidos ao fim que se destina, Audy, Andrade e Cidral (2007, p. 88) pontuam:

“Informação é uma coleção de fatos organizados de forma a possuir um valor adicional aos fatos em si. Em outras palavras, são dados concatenados, que passaram por um processo de transformação, cuja forma e conteúdo são apropriados para um uso específico.”

Para que haja a transição de dados em informações, é preciso que, antes de mais nada, que os dados colhidos anteriormente sejam úteis, focando naquilo que seja de interesse da entidade.

### 2.1.4. Informação Contábil

Por consequência do item anterior, a informação contábil é uma informação que contém dados contábeis, úteis para o controle da empresa, tal como enunciou Padoveze (2010, p. 47):

Ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para a administração. Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade.”

A informação contábil é a fonte para tudo o mais que se segue dos procedimentos contábeis. É a partir destas informações que serão realizados os registros e previsões para os diferentes negócios onde são necessárias. Não somente é importante por conter conteúdos variados, mas também devido à diversidade de usuários que a Contabilidade abrange, tanto

peças físicas, quanto jurídicas (MARION, 2018). Para ratificar o conceito de informação contábil, há o conceito contido na Estrutura Conceitual de Contabilidade aprovada pela Resolução nº 1.374, de 2011, do Conselho Federal de Contabilidade, assim como pontuou Padoveze (2018, p. 88) que disse que:

“A informação contábil-financeira é considerada relevante quando é capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. A informação pode ser capaz de fazer diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiveram tomado ciência de sua existência por outras fontes.”

O bom uso da Informação Contábil é capaz de decidir como será o prosseguimento de uma empresa, auxiliará seus sócios a tomar as melhores decisões para assim conseguir aumentar seu patrimônio. Portanto, é notável o cuidado que se deve ter ao se obter essas informações, elas ajudarão a decidir o futuro de uma empresa, sendo sempre confiável e relevante, e para entender estes dois pontos importantes numa informação contábil, Niyama (2014, p. 107) explica:

“Informação relevante é aquela capaz de fazer a diferença nas decisões tomadas pelos usuários, sendo que essa diferença será feita sempre que a informação contábil apresentar valor preditivo, valor confirmatório ou ambos. Por outro lado, para atender ao requisito da confiabilidade, a informação contábil deve ser completa, neutra e livre de erros.”

Nota-se a importância das informações contábeis e sua correta extração e aplicação, serão elas as fontes para as demonstrações contábeis que serão elencadas mais adiante neste estudo.

## 2.2. Processo de gestão

Para que possa haver um Norte para a tomada de decisões, é necessário que haja um processo de gestão, que combine as informações de diferentes departamentos, diferentes áreas de uma empresa, crie uma sinergia de dados, os compartilhe física ou virtualmente para que todos estejam alinhados em prol dos mesmos objetivos. Pode ser observado um complemento a este cenário com Rezende (2016, p. 190), que pontuou:

“Além do alinhamento dos sistemas de informação, conhecimentos e informática ou tecnologia da informação aos negócios ou atividades das organizações, os objetivos da gestão de processos estão direcionados para: aumentar a qualidade dos serviços; ampliar a previsibilidade do comportamento; diminuir o custo alocado.”

Não somente como norteador, mas o processo de gestão contribui como um todo para a entidade, o processo de gestão afeta como as mudanças no ambiente de trabalho e nas informações serão efetivas, fundindo-as em uma e implantando-as em conjunto (REZENDE, 2016). A sinergia que foi citada anteriormente de fato acontece, diferentes áreas conversam entre si, trocam informações, os meios eletrônicos são otimizados, novos procedimentos podem ser implantados, melhorando como um todo a empresa. Mas para que se tenha um processo de gestão, é necessário um gestor ou grupo de gestores, aqueles que administrarão este ramo do negócio e, portanto, servirão de ponte para que tudo o que foi citado anteriormente, como bem pontuaram Audy, Andrade e Cidral (2007, p. 73), tanto comentando sobre o gestor, quanto sobre o processo de gestão:

“O papel do gestor hoje é o de transformar os problemas em desafios, incorporando aspectos de aprendizagem organizacional e utilizando a criatividade como o fator diferencial no processo de gestão, constituindo-se em ferramenta importante para a quebra de modelos mentais e para a implementação de uma visão sistêmica na organização.”

Portanto, o processo de gestão, é um processo pelo qual todo o trâmite e o fluxo de informações correm, passam por diferentes setores, são administrados por gestores, a partir das informações transmitidas decidem os caminhos a serem trilhados pela empresa, para que assim se consiga alcançar as metas definidas pela empresa e pelos sócios.

### 2.3. Demonstrações contábeis

O melhor exemplo de informação para o cenário abordado neste artigo é a informação contábil. A principal fonte de informação contábil são as Demonstrações Contábeis, que tem por embasamento legal a Lei 11.638/07. São as demonstrações que expõe à luz do conhecimento as informações necessárias, as solicitadas, as legalmente obrigatórias e que fazem com que as empresas consigam manter seus negócios em continuação, que permitem que seus sócios consigam decidir aquilo que é melhor para a firma. Mas estes foram apenas exemplos, para entender melhor, o “PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 26 (R1), Apresentação das Demonstrações Contábeis” (Brasil, 2011) explica que:

“Demonstrações contábeis de propósito geral são aquelas cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares.”

O que faz com que essas demonstrações sejam tão importantes é o seu conteúdo e como são registrados, sempre com cautela, mantendo a veracidade e a confiabilidade, tal como ensinou Magalhães (2017, p. 13), “Registros e demonstrações contábeis devem expressar rigorosamente a verdade dos fatos. E para que esse trabalho mereça maior confiança, é indispensável certificar a fidedignidade de tais registros.”

De acordo com a complexidade do negócio, a necessidade e o tipo de demonstração, haverá periodicidades diferentes, seja mensal, trimestral, anual ou mesmo quando necessário, solicitado pelos interessados. Baseado nisso, é interessante ler o trecho de Marion (2018, p. 27) que assertou, “Dos inúmeros relatórios que há em Contabilidade, destacam-se aqueles que são obrigatórios de acordo com a legislação brasileira. Esses relatórios são conhecidos como Demonstrações Financeiras ou, ainda, demonstrações contábeis.” A seguir, serão discorridas as principais demonstrações que são essenciais para o processo gerencial, sendo estas: Balanço Patrimonial, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado (RIBEIRO, 2013). Além destas, mais três são obrigatórias, são elas: Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido Demonstração de Resultado Abrangente e Notas Explicativas. Todas estas têm anexos ao final deste artigo, exibindo modelos básicos e exemplos de cada uma das demonstrações.

### 2.3.1. Balanço Patrimonial

Este tópico visa apresentar a demonstração contábil conhecida por “Balanço Patrimonial”. “O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que evidencia, resumidamente, o patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente” (RIBEIRO, 2013, p. 297), é a demonstração financeira que segregará por contas e seus subgrupos cada obrigação, direito, reservas e é organizado por ordem de liquidez, que seria o quão fácil é transformar determinado bem em dinheiro. Com ela é possível observar a “saúde” financeira e econômica da entidade (MARION, 2009), sendo também uma representação estática da mesma, sendo este elaborado ao final do ano ou ao final de um período prefixado. O Balanço Patrimonial é dividido em duas colunas: Ativo e Passivo. Este engloba as obrigações e o Patrimônio Líquido, enquanto aquele engloba os bens e direitos. O Balanço Patrimonial, segundo Ribeiro (2013, p. 297 a 299) possui a seguinte estrutura básica:

- a) Ativo

O ativo representa os bens e direitos que a empresa tem a receber e segundo o CPC 00 (2001) tem por definição, “Ativo é um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados. Recurso econômico é um direito que tem o potencial de produzir benefícios econômicos.”. É dividido em duas partes: Ativo Circulante, para contas que se concluirão em menos de 12 meses; e Ativo Não Circulante, para contas com mais de 12 meses. Dentro do ativo circulante encontra-se as seguintes divisões: Disponibilidades, que é o dinheiro líquido, seja em moeda, seja banco ou aplicação de resgate imediato; Clientes, que são os direitos que a entidade tem a receber, tal como vendas parceladas; Outros Créditos; Tributos a recuperar; Investimentos temporários a curto prazo; estoques que são os produtos estocados pela empresa, seja para revenda, matéria-prima, consumo; e despesas do exercício seguinte, também conhecido como adiantamento de despesas. O Ativo não circulante (também conhecido por realizável a longo prazo ou Ativo Permanente) engloba as seguintes subdivisões: Clientes, semelhante ao do ativo circulante, diferenciando somente pelo tempo, que é superior a um ano; créditos com pessoas ligadas, que são os empréstimos; investimentos; imobilizado; e intangível.

#### b) Passivo

O passivo representa as obrigações que a empresa tem a cumprir e o seu patrimônio líquido e segundo o CPC 00 (2011) tem por definição, “Passivo é uma obrigação presente da entidade de transferir um recurso econômico como resultado de eventos passados. [...] Patrimônio líquido é a participação residual nos ativos da entidade após a dedução de todos os seus passivos.” É dividido em três grupos, Passivo Circulante, não circulante (exigível a longo prazo) e Patrimônio Líquido. O passivo circulante engloba as contas cujo tempo de cobrança é inferior a 12 meses, sejam elas obrigações com fornecedores, tributárias, administrativas; o passivo exigível a longo prazo é semelhante ao anterior, diferenciando-se pelo tempo superior a 12 meses; o patrimônio líquido envolve o capital social, integralizado pelos sócios, as reservas de capital e de lucro.

#### 2.3.2. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

Esta demonstração é referente aos lucros e prejuízos acumulados, “[...] é um relatório contábil que tem por finalidade evidenciar o saldo inicial da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, os ajustes de Exercícios anteriores, as reversões de reservas, o Lucro Líquido do Exercício e a sua destinação.” (RIBEIRO, 2013, p. 305). Marion (2018, p. 98) fornece a estrutura básica para a DLPA em seu livro e ela se resume em: somar o lucro acumulado de exercícios anteriores com o lucro do exercício atual para se obter o Lucro

Disponível, subtrair as Reservas (em caso de S.A.) e os Dividendos para se obter o Lucro Acumulado. Em outras palavras, esta demonstração relaciona os lucros e prejuízos acumulados de exercícios anteriores com os atuais, a fim de se encontrar os valores disponíveis para então definir a destinação destes.

### 2.3.3. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Para acompanhar o desenvolvimento da empresa e se certificar que está trilhando um bom caminho ou não, se está tendo lucro ou prejuízo, é necessário utilizar esta demonstração contábil, que confronta as despesas e receitas que ocorreram no período pela entidade e de acordo com o CPC 00 (2011) receita e despesa possuem, respectivamente as seguintes definições, “Receitas são aumentos nos ativos, ou reduções nos passivos, que resultam em aumentos no patrimônio líquido, exceto aqueles referentes a contribuições de detentores de direitos sobre o patrimônio.” e “Despesas são reduções nos ativos, ou aumentos nos passivos, que resultam em reduções no patrimônio líquido, exceto aqueles referentes a distribuições aos detentores de direitos sobre o patrimônio.”

Segundo Ribeiro (2013, p. 302), a DRE relaciona as seguintes informações: a receita bruta de vendas e serviços com suas respectivas deduções e abatimentos e impostos, encontrando assim a receita líquida; abatendo em seguida o custo das mercadorias e serviços vendidos para assim encontrar o Lucro bruto; subtrai as despesas operacionais, financeiras, gerais e administrativas, soma com as receitas financeiras para encontrar o lucro ou prejuízo operacional; provisiona e subtrai o valor correspondente ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido para encontrar o Resultado antes das participações; por fim deduz-se debêntures e participações de administradores para encontrar o Resultado Líquido do Exercício.

### 2.3.4. Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)

A DFC busca evidenciar o quanto, de fato, entrou e saiu de dinheiro na empresa. “Tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo do Caixa da empresa” (RIBEIRO, 2013, p. 319), englobando não somente os valores do caixa em si, mas também os equivalentes de caixa, que “são as aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimento em prazo não superior a 90 dias. Portanto, o fluxo de Caixa envolve as contas classificadas no grupo das Disponibilidades do Ativo Circulante do Balanço Patrimonial” (RIBEIRO, 2013, p. 319). A DFC busca complementar a análise dinâmica operacional da empresa, explicar a movimentação do

elemento patrimonial financeiro, evidenciar o caminho percorrido do lucro até o caixa e evidenciar os diversos tipos de fluxos de pagamentos e recebimentos ocorridos na empresa (PADOVEZE, 2017). Ribeiro (2013, p. 320 e 321) fornece a seguinte estrutura básica:

a) Fluxo de caixa das atividades operacionais

Envolve a apuração do resultado do exercício do período, com acertos para adequar o resultado com as disponibilidades ocasionadas pelas atividades operacionais e envolvem depreciação e amortização, resultado na venda de ativos não circulantes, equivalência patrimonial e recebimento de lucros e dividendos. Envolve também alterações nos ativos e Passivo com diminuição em contas a receber, redução dos estoques, fornecedores, obrigações a pagar e Imposto de Renda e Contribuição Social, gerando assim, o saldo de disponibilidades líquidas fomentadas pelas atividades operacionais.

b) Atividades de Investimentos

Engloba os investimentos feitos pela empresa. Basicamente compra e venda de investimentos, de imobilizados, de intangíveis, recebimento de dividendos, gerando assim as disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de investimento.

c) Atividades de Financiamento

Envolve movimentação de dinheiro de terceiros, através de: integralização de capital, empréstimos tomados e pagos e pagamento de dividendos.

### 2.3.5. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A DVA é um relatório que busca evidenciar o quanto de riqueza a entidade produziu, como foi distribuída e o quanto ficou retida. Um ponto curioso sobre esta Demonstração é que, por ter advindo de influências de países europeus, ela pode ser utilizada pelos mesmos. (PADOVEZE, 2017). As informações presentes na DVA advêm das contas de resultado e de determinadas contas patrimoniais. Ribeiro (2013, p. 326) em resumo, apresenta a seguinte estrutura básica da DVA: as receitas obtidas de vendas e serviços prestados; custo de produtos mercadorias vendidas e serviços prestados; depreciação amortização e exaustão; e valores adicionados recebidos em transferência, sendo estes resultados de equivalência patrimonial e receitas financeiras. Todos estes resultarão no valor adicionado a distribuir e a distribuição será dividida em: pessoal, com remuneração, benefícios e FGTS; impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais; remuneração de capitais de terceiros que são juros, aluguéis e outras; remuneração de capitais próprios, sendo juros sobre capitais próprios

e dividendos; Lucros retidos ou Prejuízos do exercício; e Participação dos não controladores nos lucros retidos.

#### 2.3.6. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Esta demonstração, evidencia as alterações ocorridas no Patrimônio Líquido. Esta demonstração está prevista no § 2º do artigo 186 da Lei no. 6.404/1976 que afirma: “A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido se elaborada e publicada pela companhia.”

No Brasil, devido à diversas interposições legais e fiscais, fica sendo necessário que a Contabilidade registre transferência de valores de reservas, assim como movimentações específicas do Capital, ágio e recompra de ações, além de novas práticas que permitem algumas contabilizações de despesas e receitas ainda não realizadas diretamente no grupo de Ajustes de Avaliação Patrimonial (PADOVEZE, 2017). Estão contidas na DMPL as seguintes informações: variações que ocorreram nos saldos das contas do Patrimônio Líquido, mostrando saldos iniciais, ajustes de exercícios anteriores, aumentos de capital, reversões de reservas, Lucro Líquido e suas destinações e saldos finais das contas que compõem o Patrimônio Líquido da entidade (RIBEIRO, 2013).

#### 2.3.7. Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)

A DRA relaciona contas, receitas e despesas que por algum motivo não estão incluídas da DRE, mas que ainda assim afetam o resultado do período logo, deveriam ser considerados itens como ganhos e perdas atuariais, operações no exterior. Vale ressaltar que esta demonstração pode ser elaborada isoladamente ou estar contida na DMPL. (MARION, 2018). A DRA assume, basicamente, o seguinte formato: a demonstração parte do Lucro Líquido do exercício, soma ou subtrai os ajustes a valor de instrumentos financeiros disponíveis para venda, variações cambiais de investimentos no exterior, ajustes de planos de previdência de contribuição definida, ajustes de planos de previdência de contribuição definida e ajustes de erros de exercícios anteriores ou mudanças de políticas contábeis (PADOVEZE, 2017).

#### 2.3.8. Notas Explicativas

Afim de adicionar informações e esclarecimentos às demonstrações contábeis e os critérios utilizados pela empresa, são utilizadas as Notas Explicativas, elas facilitam a interpretação dos dados das demonstrações contábeis e devem estar presentes logo em seguida das respectivas Demonstrações (RIBEIRO, 2013). Padoveze (2017, p. 424) pontua, “Outra

finalidade das notas explicativas é o detalhamento numérico das diversas rubricas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, que podem ser objeto de uma averiguação mais específica”, ou seja facilitam tanto os dados contidos nas demonstrações, os critérios utilizados em suas contas, quanto o modo com o qual o Balanço Patrimonial e a DRE foram numerados e rubricados. As Notas Explicativas têm embasamento legal, através da Lei nº 6.404/1976, no parágrafo 4º do artigo 176 que diz: “§ 4.o As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

### **3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO**

Pode-se retirar das demonstrações contábeis formuladas por uma entidade, informações sobre sua situação patrimonial, financeira e econômica, sendo essencial que a mesma possua amplo conhecimento sobre aqueles a quem venderão seus produtos ou prestarão seus serviços, suas características individuais, planos de negócio, dentre outros, e se valer destas informações para se sobressair diante da concorrência (ASSAF NETO, 2002). Com estas ações, a empresa é capaz de prevê como seus clientes se comportarão, como a empresa se sairá financeira e economicamente, se conseguirá quitar suas obrigações, e assim se comportar conforme for necessário para atender a cada uma destas demandas.

Portanto, é importante que se esteja sempre atento às demonstrações contábeis, suas estruturas, sua correta elaboração, para que se possa acompanhar corretamente o caminhar da entidade. Como pôde ser observado ao longo do item “2.3. Demonstrações Contábeis”, este objetivo se consume devido à todas as informações contidas em cada demonstração e o que cada uma é capaz de prover à administração, a qualquer sinal de possíveis descapitalizações, quebras, por exemplo, os administradores podem se antecipar, se estiverem atentos e com as demonstrações em dia e assim se resguardarem, resguardarem o patrimônio dos sócios e da empresa.

## 4. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

A Ciência Contábil é importante para o desempenho econômico da empresa e a partir da Contabilidade convencional, advieram a Contabilidade Gerencial e a Financeira. A partir dela, diversas técnicas e procedimentos contábeis relevantes à aos administradores, que visam a facilitação de planejamentos, avaliações e controles na organização e asseguram o consumo correto de seus recursos e não importa o porte da organização (CREPALDI; CREPALDI, 2019), todas a utilizam. Para melhor entender a Contabilidade gerencial, Garrison (2007, p. 21) ensina que:

A Contabilidade Gerencial preocupa-se mais com o futuro, dá menos ênfase à precisão, enfatiza segmentos de uma organização (em lugar da organização como um todo), e não é governada por princípios contábeis aceitos, além de não ser obrigatória.

Em outras palavras, facilita o planejamento, a solução de problemas, o processo decisório e o conhecimento financeiro da companhia. Somada à Contabilidade Gerencial, as duas se complementam e fornecem dados que se complementam, enquanto a Financeira se preocupa com relatórios à entidade de um modo geral, a Gerencial destaca seus integrantes e departamentos (SOUZA, 2008).

A Contabilidade Financeira sintetiza o passado financeiro de transações e, por conta das constantes mudanças no mercado financeiro, ela permite também estimar o futuro, auxiliando as decisões sobre o estado econômica, necessidades e vontades dos clientes, dentre outras (GARRISON *et al*, 2007). E para que possa cumprir esta função, ela se baseia nos relatórios feitos em moeda corrente, quadros suplementares e notas explicativas, enfatizando a confiabilidade e objetividade das informações, proporcionando assim informações de caráter geral para os interessados (SOUZA, 2008).

A Contabilidade Gerencial trata de controlar o fluxo de informações da empresa, projeta os possíveis resultados das decisões tomadas, inclui a subjetividade dos tomadores de decisão, proporciona informações específicas à usuários em cada situação e comunica informações não financeiras, em especial as operacionais, tais como localização geográfica, quantidade produzida, preços, resultados. Um adendo sobre a contabilidade gerencial, é que ela usa, principalmente, três demonstrações contábeis: Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado por se

tratarem do demonstrações que são úteis para a parte gerencial da empresa, é útil aos administradores.

## **5. METODOLOGIA**

A fim de prosseguir com o desenvolvimento do Artigo Científico, é necessário se definir um caminho, baseando-se no conceito de Hemberg (1976, p. 115), método é o “caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão, de modo refletido e deliberado” logo, é preciso traçar metas e objetivos para auxiliar a alcançar determinado ponto. Para se obter dados, informações para o artigo, é necessário que se faça uma pesquisa que, de acordo com Appolinário (2016, p. 40) “é uma atividade meramente voltada para a comprovação ou a refutação de hipóteses”, em outras palavras, é a busca pela verdade de determinado assunto, é buscar meios para se conseguir esta resposta, é reunir toda a informação necessária para criar seu embasamento teórico para fundamentar sua resposta.

O método adotado para este estudo foi a Pesquisa bibliográfica que, segundo Fonseca (2002, p. 32), “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...]”, ou seja, parte de obras já prontas, já estudadas e fundamentadas para fundamentar suas próprias ideias, não confundindo com o plágio, que seria uma simples cópia, mas sim uma referência para a elaboração de suas próprias ideias.

## 6. CONCLUSÃO

Os objetivos propostos foram alcançados. O objetivo geral, destacar a importância da Contabilidade Gerencial e Financeira como instrumento de gestão, está contemplado nos itens “04. Demonstrações contábeis como instrumento de gestão” e “5. Importância da contabilidade gerencial e financeira” A empresa necessita de um grande fluxo de informações que são direcionados ao processo de gestão. Estas informações variam de acordo com a necessidade empresarial, envolvem bens, direitos, obrigações, receitas, despesas, resultados, reservas, capital, destinações dos valores, o quanto monetariamente entrou ou saiu da empresa.

Ressalta-se que é essencial interpretar os elementos que são extraídos das Demonstrações Contábeis, com vista que não sejam simples aglomerados de dados e tenham valor informativo, permitindo assim que o usuário avalie como está a organização, e utilizando-a como base para decisões no presente e futuras, não perdendo o foco da minimização dos riscos e visando os objetivos e metas da organização.

O primeiro objetivo específico, discorrer sobre as demonstrações contábeis utilizadas como instrumento de gestão segundo a Lei 11,638/07, está destacado no item “2.3. demonstrações contábeis” e seus subitens.

Este objetivo foi contemplado ao longo de todo o desenvolvimento do item “2.3. demonstrações contábeis”, a cada conceito, cada demonstração formou a base para que se pudesse confirmar a importância da Contabilidade, juntamente com o a sua correta utilização e de seus instrumentos. A partir das informações contidas nestes demonstrativos, a empresa é capaz de prevê como seus clientes se comportarão, como a empresa se sairá financeira e economicamente, se conseguirá quitar suas obrigações, e assim se comportar conforme for necessário para atender a cada uma destas demandas.

O segundo objetivo específico, definir e conceituar processo de gestão, está contextualizado nos itens “2.2. processo de gestão”

Este objetivo foi abordado ao longo do item “2.2. processo de gestão” e ressalta-se que é essencial interpretar os elementos que são extraídos das Demonstrações Contábeis, com vista que não sejam simples aglomerados de dados e tenham valor informativo, permitindo assim que o usuário avalie como está a organização, e utilizando-a como base para decisões no presente e futuras, não perdendo o foco da minimização dos riscos e visando os objetivos e metas da organização.

Conclui-se que toda organização para se manter competitiva necessita está suportada por uma contabilidade eficaz e alimente o processo de gestão com informações

precisas e confiáveis para que os gestores possam decidir suas ações com grau elevado de assertiva. Para tanto é necessário seguir as normas e elaborar as Demonstrações Contábeis de acordo com a Lei 11.638/07. Observa-se que as demonstrações preconizadas na lei citada, conduzem a um processo de gestão eficiente e eficaz.

Recomenda-se a continuidade deste estudo por se tratar de um tema recorrente e importante para o meio contábil e comumente se correlacionam a outros temas relacionados à Ciência Contábil.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Willian Pereira. **Banco de Dados**. 1ª. ed. São Paulo: Érica, 2014.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2002.

AUDY, Jorge L. N.; ANDRADE, Gilberto K. de; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de sistema de informação**. 1ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BECKER, João Luiz. **Estatística Básica: Transformando dados em informação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BUNGE, Mario Augusto. **Teoria e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CARVALHO, Carla Cristina Darroz de. A importância da análise das demonstrações contábeis para a área gerencial. **Revista InterAtividade: Revista de pesquisas e estudos acadêmicos**, Andradina, 2. sem. 2013.

COELHO, Tom. **O coração da Empresa**. João Pessoa, 2004. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-coracao-da-empresa>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Apresentação das Demonstrações Contábeis**, Brasília, rev. 1. 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ELIAS, Diego. **Qualidade de dados – A arte de lapidar a informação**. Salvador, 2015. Disponível em: <<https://www.binapratice.com.br/data-quality>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARRISON, Ray H., et al. **Contabilidade gerencial**. 11º ed. Rio Janeiro: LTC, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAMIL, George Leal; NEVES, Jorge Tadeu de Ramos. **A era da informação: considerações sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação**. Belo Horizonte, 2000. Disponível

em: <[www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_d9bd5b50ed\\_0012703.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_d9bd5b50ed_0012703.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias. **Perícia Contábil**: Uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAMEDE, Gladston. **Empresa e atuação empresarial**: Direito Empresarial Brasileiro. 10ª. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MONTE, Gerry Adriano; BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação Empresarial, Trabalhista e Tributária**. 1ª. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MORAES, Luciana da Silva; GUARDA, Moisés Araújo; FRANÇA, Sara Alexssandra Gusmão. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA MA PROMOTORA DE EVENTOS LTDA. **Semana Acadêmica**: Revista Científica, Fortaleza, v. 01, ed. 49, 5 fev. 2014.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria da Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de informação e informática**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROSA, Liliane Lessa Santos; SANTOS, Sheyla Veruska do. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A ADMINISTRAÇÃO. **Administração & Ciências Contábeis**: Revista eletrônica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, Curitiba, 25 mai. 2017. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n3/A-IMPORTANCIA-DA-CONTABILIDADE-GERENCIAL-PARA-A-ADMINISTRACAO.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2019.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da informação**: Fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SOUZA, Luiz Eurico de. **Fundamentos da contabilidade gerencial**: um instrumento para agregar valor. Curitiba: Juruá, 2008.

VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada**: E análise das demonstrações financeiras. 18<sup>a</sup>. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2018.

YONEMOTO, Hiroshi Wilson. **Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão**. Florianópolis, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/80909>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

Em 2019, empresas continuam fechando por má gestão empresarial. **Exame**, 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/em-2019-empresas-continuam-fechando-por-ma-gestao-empresarial/>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

GUTTMAN, Erik; COSTA, Mauro de Nardi; OLIVA, Eduardo de Camargo. Fatores Externos e seus Impactos na Estratégia e na Estrutura: As Empresas do Pólo de Cosméticos de Diadema. **SemeAD**: Seminários em Administração. São Paulo, 10 ago. 2007. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/161.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

## ANEXO A – Exemplo de Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial – Levantado em 31/12/2005</b>			
<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>	
<b>Ativo Circulante</b>	<b>4.860,00</b>	Fornecedores	3.100,00
Empréstimos a Funcionários	480,00	Alugueis a Pagar	500,00
Estoque	1.150,00	Salários a Pagar	400,00
Clientes	800,00	Empréstimos Obtidos	4.000,00
Caixa	130,00	Impostos a Pagar	700,00
Bancos	300,00		
Veículos	2.000,00		
<b>Ativo Realiz. Longo Prazo</b>	<b>880,00</b>		
Adiantamentos a Diretores	260,00	<b>Patrimônio Líquido</b>	
Clientes	500,00	Capital Social	2.000,00
Empréstimos a Funcionários	120,00	Lucros do Exercício	170,00
<b>Ativo Permanente</b>	<b>5.130,00</b>		
<b>Imobilizado</b>	<b>4.150,00</b>		
Veículos	3.500,00		
Móveis	650,00		
<b>Diferido</b>	<b>980,00</b>		
Gastos com Estudos	980,00		
<b>Total do Ativo</b>	<b>10.870,00</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>10.870,00</b>

(Fonte: <https://gestao.wordpress.com/2008/05/18/balanco-patrimonial/>)

**ANEXO B – Exemplo de Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)**

<b>Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	
	R\$
<b>Lucros Acumulados (Saldo em 31/12/20X1)</b>	100.000,00
Ajustes de Exercícios Anteriores	
Retificação de Erros de Exercícios Anteriores	<u>3.500,00</u>
<b>Saldo Ajustado</b>	103.500,00
Incorporações de Lucros ao Capital Social	(21.500,00)
Reversões de Reservas	
de Contingências	12.500,00
de Lucros a Realizar	37.500,00
Lucro Líquido do Exercício	50.000,00
Destinação do Lucro	
Reserva Legal	(2.500,00)
Reserva Estatutária	(1.000,00)
Reserva de Lucros a Realizar	(5.500,00)
Dividendos a Distribuir	<u>(10.700,00)</u>
<b>Lucros Acumulados (Saldo em 31/12/20X2)</b>	0,0

(Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/444955>)

## ANEXO C – Modelo de Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

### ESTRUTURA DA DRE

	RECEITA OPERACIONAL BRUTA
( - )	Deduções da receita bruta
	- Vendas Canceladas ou Devoluções de Vendas
	- Descontos Incondicionais
	- Abatimentos
	- TIV(ICMS, PIS e COFINS)
=	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
( - )	Custo Das Mercadoria Vendida
=	LUCRO OPERACIONAL BRUTO
( - )	Despesas Operacionais:
	Despesas Com Vendas
	Despesas Gerais e Administrativas
	Despesas Financeiras
(-)	Receitas Financeiras
=	LUCRO OU PREJ. OPERACIONAL
+	Receitas Não Operacionais
( - )	Despesas Não Operacionais
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA PROVISAO P/ O IR E CS
( - )	Provisão P/ Contribuição Social
( - )	Provisão P/ Imposto De Renda
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS A PROVISAO P/ O IR E CS
( - )	Participações
( - )	Debêntures
( - )	Empregados
( - )	Administradores
( - )	Partes beneficiárias
( - )	Fundos de previdência
=	LUCRO / PREJ. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

(Fonte: <https://blog.contaazul.com/modelo-de-dre/>)

## ANEXO D – Exemplo de Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)

### DFC MODELO DIRETO

#### DFC em 31/12/07:

#### I - Fluxos das Operações:

(+) Recebimento de Vendas	1.400
(-) Pagamento de Compras	(100)
(-) Pagamento de Despesas Operacionais	(200)
(=) Caixa Gerado pelas Operações	<b>1.100</b>

#### II - Fluxos dos Investimentos:

(-) Aquisição de novos Investimentos/Imobilizado	(50)
(=) Caixa Gerado pelos Investimentos	<b>(50)</b>

#### III - Fluxos dos Financiamentos:

(+) Empréstimos Bancários	0
(-) Amortização de Financiamentos	(500)
(=) Caixa Gerado pelos Financiamentos	<b>(500)</b>

**Varição Total das Disponibilidades:** 550

**Saldo Inicial das Disponibilidades:** 700

**Saldo Final das Disponibilidades:** 1.250

(Fonte: <https://docplayer.com.br/4808090-Demonstracao-do-fluxo-de-caixa-dfc.html>)

## ANEXO E – Exemplo de Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

### DVA

DESCRIÇÃO	X1
<b>1 - RECEITA</b>	42.000
1.1) Venda de mercadorias, produtos e serviços	40.000
1.2) Outras receitas	3.000
1.3) Receitas de construção de ativos próprios	
1.4) PECLD e reversões de PECLD	-1.000
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	20.600
2.1) CMV (incluindo impostos indiretos)	20.000
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	600
2.3) Impairment e reversões de Impairment	
2.4) Outros	
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)</b>	21.400
<b>4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>	1.500
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3 - 4)</b>	19.900
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	300
6.1) Resultado de Equivalência Patrimonial	
6.2) Receitas Financeiras	300
6.3) Outras	
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)</b>	20.200
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	20.200
8.1) Pessoal	14.000
8.2) Impostos, taxas e contribuições	1.300
8.3) Remuneração de capitais de terceiros (juros, aluguéis etc.)	1.000
8.4) Remuneração de capitais próprios (proventos, lucros retidos)	
8.4.1) Juros sobre o capital próprio	
8.4.2) Dividendos	1.500
8.4.3) Lucros retidos/Prejuízo do exercício	2.400

(Fonte: [http://lh4.ggpht.com/\\_Zy-6ppx81jM/TQucRlf6zqI/AAAAAAAAA10/nW3I7aD4PvQ/DVA.gif](http://lh4.ggpht.com/_Zy-6ppx81jM/TQucRlf6zqI/AAAAAAAAA10/nW3I7aD4PvQ/DVA.gif))

## ANEXO F – Exemplo de Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria (1)	Reservas de Lucros (2)	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes (3)	Patrimônio Líquido dos Sócios da Controladora	Participação dos Não Controladores no Pat. Liq. das Controladas	Patrimônio Líquido Consolidado
<b>Saldos Iniciais</b>	1.000.000	80.000	300.000	0	270.000	1.650.000	158.000	1.808.000
Aumento de Capital	500.000	-50.000	-100.000			350.000	32.000	382.000
Gastos com Emissão de Ações		-7.000				-7.000		-7.000
Opções Outorgadas Reconhecidas		30.000				30.000		30.000
Ações em Tesouraria Adquiridas		-20.000				-20.000		-20.000
Ações em Tesouraria Vendidas		60.000				60.000		60.000
Dividendos				-162.000		-162.000	-13.200	-175.200
<b>Transações de Capital com os Sócios</b>						<b>251.000</b>	<b>18.800</b>	<b>269.800</b>
<b>Lucro Líquido do Período</b>				250.000		<b>250.000</b>	<b>22.000</b>	<b>272.000</b>
Ajustes Instrumentos Financeiros					-60.000	-60.000		-60.000
Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros					20.000	20.000		20.000

(Fonte: <https://tdn.totvs.com/pages/releaseview.action?pageId=189314108>)

## ANEXO G – Exemplo de Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)

	Capital social integralizado	Reservas de capital, Opções outorgadas e ações em tesouraria	Reservas de lucros	Lucros ou prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Patrimônio Líquido dos sócios da controladora	Participação dos não controladores no PL das controladas	Patrimônio Líquido consolidado
Saldos iniciais	1.000.000	80.000	300.000	0	270.000	1.650.000	158.000	1.808.000
Aumento de capital	500.000	(50.000)	(100.000)			350.000	32.000	382.000
Gastos com emissões de ações		(7.000)				(7.000)		(7.000)
Opções outorgadas reconhecidas		30.000				30.000		30.000
Ações em tesouraria adquiridas		(20.000)				(20.000)		(20.000)
Ações em tesouraria vendidas		60.000				60.000		60.000
Dividendos				(162.000)		(162.000)	(13.200)	(175.200)
Transações de capital com os sócios						251.000	18.800	269.800
Lucro líquido do período				250.000		250.000	22.000	272.000
Ajustes Instrumentos Financeiros					(60.000)	(60.000)		(60.000)
Tributos S/ Ajustes Instrumentos Financeiros					20.000	20.000		20.000
Equiv. Patr. S/ Ganhos Abrang. Coligadas					24.000	24.000	6.000	30.000
Ajustes de Conversão do Período					260.000	260.000		260.000
Tributos S/ Ajustes de Conversão do Período					(90.000)	(90.000)		(90.000)
Outros resultados Abrangentes						154.000	6.000	160.000
Recl. p/ resul. - aj. Instrumen. Financeiros					10.600	10.600		10.600
Resultado abrangente total						414.600	28.000	442.600
Constituição de Reservas			140.000	(140.000)				
Realização de Reserva de Reavaliação				78.800	(78.800)			
Trib. Sobre real. Da Res. De Reavaliação				(26.800)	26.800			
Saldos finais	1.500.000	93.000	340.000	0	382.600	2.315.600	204.800	2.520.400

(Fonte: <https://blog.grancursosonline.com.br/coluna-futuro-fiscal-demonstracao-dos-resultados-abrangentes-dra/>)

## ANEXO H – Exemplo de Notas Explicativas

<b>Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis em 31/12/2008</b>	Pág.: 1 de 1
Licenciado para: FORTES INFORMATICA LTDA	ADMIN
Empresa: Notas Explicativas - CNPJ: 00.000.000/0001-91	Fortes Contábil 6.70.0
<b>Nota 1 - Contexto Operacional</b>	
Empresa do ramo de comércio e serviços;	
Apuração do resultado para fins de cálculo do IR e CSLL baseada no Lucro Real e englobada no RIT- Regime Tributário de Transição;	
No Ano calendário de 2008 a empresa passa a usar novo modelo de plano de contas baseado no modelo sugerido pelo SPED.	
<b>Nota 2 - Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras</b>	
Lei 11.638 que modifica a Lei. 6.404/76;	
Regulamento do Imposto de Renda;	
Resoluções CFC;	
Pronunciamentos CPC.	
<b>Nota 3 - Práticas Contábeis</b>	
<b>3.1 - Depreciação</b>	
As depreciações obedecem ao método linear e são embasadas em mapas auxiliares de controle patrimonial	

(Fonte: <https://blog.fortestecnologia.com.br/nota-explicativa-saiba-como-fazer-em-um-sistema-contabil/>)